

***A era da restauração e
Cristo como o Renovo de Jeová e
o Fruto da terra***

Leitura bíblica: Is 4:2-6; 2:2-5

Dia 1

I. Naquele dia em Isaías 4:2 refere-se à restauração vindoura da nação de Israel (Mt 17:11; 19:28; At 1:6; 3:21; 15:16):

A. Entre a eternidade passada e a eternidade futura há basicamente três eras – a era da velha criação, a era da nova criação e a era da restauração:

1. Desde que Deus criou os céus e a terra em Gênesis 1:1 até ao início da era da graça temos a era da velha criação.
2. A era da graça é a era da nova criação; a obra de Deus na era da graça consiste em produzir a nova criação (Jo 1:16-17; 2Co 5:17; Gl 6:15).
3. A era vindoura será a era da restauração (Mt 19:28; At 3:21):
 - a. Na era vindoura Deus não vai criar nem produzir a nova criação; antes, Ele fará a obra de restaurar a criação velha e caída (Rm 8:20-22).
 - b. A restauração chegará a todas as coisas; nela a morte será limitada e haverá vida abundante e muito louvor e regozijo (Is 65:18-25).
 - c. Depois da era da restauração, o universo mudará: do que é velho para o que é novo; então, haverá o novo céu e nova terra com a Nova Jerusalém (Is 65:17; 66:22; Ap 21:1-2).
4. Isaías profetizou acerca da era da restauração (Is 2:2-5; 11:1-10; 61:4-9); o capítulo 35 é uma figura maravilhosa da restauração.

Dia 2

B. O juízo de Deus sobre as nações arrogantes introduz o homem-Deus, Cristo (4:2, 5-6), o que resulta na restauração da nação de Israel (4:3-6; 2:2-5), que, por sua vez, introduz o reino e se consuma no novo céu e nova terra (65:17).

II. O Cristo todo-inclusivo é o centro e a circunferência, a centralidade e a universalidade, da economia eterna de Deus (Cl 1:15-18):

- A. Como a corporificação do Deus Triúno, Cristo é a realidade de todas as coisas positivas do universo (Cl 2:16-17).
- B. A intenção de Deus em Sua economia é que Cristo seja tudo; por isso, é crucial que vejamos que Deus não quer nada a não ser Cristo e que aos olhos de Deus nada conta a não ser Cristo (Cl 2:16-17; 3:4, 10-11).
- C. Uma vez que Cristo é a centralidade e universalidade do mover de Deus, o livro de Isaías revela muitos aspectos de Cristo para o cumprimento da economia de Deus (Is 6:1-8; 22:22; 53:5, 10b-12; 54:5; 55:4-5).

Dia 3

III. Em 4:2 há dois aspectos de Cristo que formam um par: o Renovo de Jeová e o Fruto da terra; o Renovo está em comparação com o Fruto e Jeová está em comparação com a terra:

- A. Deus é eterno e o homem veio da terra; o *Fruto da terra* refere-se ao homem feito do pó (Gn 2:7).
- B. Cristo, como Deus, veio da eternidade, mas, como homem, veio da terra, por isso, Ele o Renovo de Jeová e também o Fruto da terra.

Dia 4

IV. O Renovo de Jeová refere-se à deidade de Cristo, o que mostra Sua natureza divina (Is 4:2a; Jo 1:1; 20:28; Rm 9:5):

- A. O Renovo de Jeová tipifica não apenas a divindade de Cristo, mas também o brotar e o desenvolvimento da divindade de Cristo por meio da encarnação de Deus (Jo 1:1, 14; Hb 1:1-3; 2:14).
- B. O Renovo de Jeová é um novo desenvolvimento de Jeová Deus para o Deus Triúno se ramificar a fim de aumentar e se expandir por meio da Sua encarnação (Is 7:14; Mt 1:22-23).
- C. Em Sua encarnação, Cristo, como o Renovo de Jeová, ramificou-se em Sua divindade do território da divindade para o território da humanidade (Jo 1:1, 14).
- D. Em Sua encarnação, Cristo veio da eternidade e entrou na esfera do tempo; desde os tempos antigos, desde os

dias da eternidade, o Deus Triúno preparou-se para sair da eternidade e entrar na esfera do tempo, para vir com a Sua divindade para a humanidade (Mq 5:2).

- E. O brotar e o desenvolvimento de Deus em Cristo como o Renovo de Jeová são para expressar todas as riquezas da divindade na humanidade de Cristo, isto é, para que os ricos atributos da divindade se desenvolvam nas virtudes de Cristo, o homem-Deus, em Sua humanidade (Ef 3:8).
- F. O Deus encarnado, em Sua divindade, será a beleza e glória do povo escolhido de Deus no dia da restauração (Is 4:2a):
1. O nosso Deus com Sua natureza divina é a nossa beleza e glória (Is 60:1, 9, 13).
 2. Uma vez que Cristo vive em nós, somos participantes da natureza divina; nesse sentido, somos não apenas humanos, mas também divinos e a natureza divina é a nossa beleza e glória (Gl 2:20; 2Pe 1:4).

Dia 5

V. O Fruto da terra refere-se à humanidade de Cristo com Sua natureza humana (Is 4:2b; Lc 1:42):

- A. Como o Fruto da terra, Cristo nasceu como um homem com sangue e carne humanos, da terra; a terra foi a origem da humanidade de Cristo, assim como a eternidade foi a origem de Sua divindade (Hb 2:14).
- B. Cristo como o Fruto da terra é para a multiplicação e reprodução da vida divina na humanidade (Jo 12:24):
1. Deus em Si mesmo, em Sua divindade, não pode ser multiplicado.
 2. Para ser multiplicado e reproduzido, Ele precisa da humanidade; a humanidade é o solo, a terra, para o Deus Triúno se multiplicar e reproduzir (Jo 20:17; Rm 8:29; Hb 2:10).
- C. Como o Fruto da terra, Cristo, em Sua humanidade, que expressa a Sua beleza e glória divinas, será a excelência e esplendor do povo escolhido de Deus no dia da restauração (Is 4:2b):
1. Até mesmo hoje na era da graça, devemos viver uma vida que expresse a beleza e glória de Cristo de maneira divina e que expresse a excelência e

esplendor de Cristo de maneira humana (1Co 10:31; Fp 1:11, 20).

2. Um cristão adequado é tanto divino como humano, tendo a beleza e glória divinas de Jesus e a excelência e esplendor humanos de Jesus (Fp 1:8-9; 1Pe 2:12).

Dia 6

VI. Em Isaías 4:5-6 há outros dois aspectos de Cristo que formam um par: um dossel de glória que cobre e o tabernáculo de graça que cobre com a sua sombra:

- A. O segundo par resulta do primeiro e é produzido pelo primeiro:
1. Uma vez que Cristo é o Renovo para o novo desenvolvimento de Deus e é o Fruto para a reprodução de Deus, Ele tem a beleza e glória divinas com a excelência e esplendor humanos; portanto, Ele pode ser um dossel que nos cobre e um tabernáculo cuja sombra nos cobre (Is 4:2, 5-6).
 2. O nosso Jesus é o homem-Deus, Aquele que é tanto divino como humano; como o homem-Deus em Sua divindade e humanidade, Ele, o Renovo de Jeová e o Fruto da terra, é um dossel da glória divina que cobre e um tabernáculo da graça na humanidade que cobre com a sua sombra.
- B. O homem-Deus, Cristo, é um dossel, que é a glória de Cristo que cobre na Sua divindade e essa glória cobre todos os interesses de Jeová Deus na terra (Is 4:5).
- C. O tabernáculo que cobre com a sua sombra é o homem-Deus, Cristo, na Sua humanidade com a Sua graça, como é ilustrado em 2 Coríntios 12:9; esse é Cristo como nossa cobertura para proteção e como defesa (Is 4:6; Jo 1:14).

Suprimento Matinal

At Ao qual é necessário que o céu acolha até os tempos da 3:21 restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos Seus santos profetas desde a antiguidade.

Is Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que 65:18 eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para seu povo, regozijo.

Entre a eternidade passada e a futura, há basicamente três eras: a da velha criação, a da nova criação e a da restauração. Desde que Deus criou os céus e a terra em Gênesis 1:1 até o início da era da graça é o âmbito temporal da era da velha criação. A era da graça é a [era] da nova criação. A maioria das promessas no Antigo Testamento está relacionada com [a era da nova criação, a era da graça]. Apenas uma pequena parte das promessas [do Antigo Testamento] refere-se à era vindoura, tais como as de Isaías. Na era da velha criação, Deus criou a humanidade e todo o universo, e quando a criação sofreu a queda, Ele veio curá-la e restaurá-la. Restaurar a criação caída é restaurá-la e preservá-la. [Deus] primeiramente criou e depois restaurou. De Gênesis a Malaquias podemos ver como Deus curou, restaurou e manteve a criação caída. Parte dessa manutenção foi guardar Seu povo escolhido sob a custódia da lei. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 5: Comunhão Acerca do Mover Atual do Senhor*, p. 137)

Leitura de Hoje

Na era da graça, Deus não está fazendo a obra de criação nem de restauração. A era da graça é a era da nova criação. A velha criação é meramente a criação sem Deus nela. A nova criação é a velha criação nascida de Deus e com Deus como seu novo elemento. Por causa do acréscimo de Deus à velha criação, ela se torna a nova criação. A velha criação não tem a natureza divina, mas a nova criação, os cren-tes nascidos de novo de Deus, sim (Jo 1:13; 3:15; 2Pe 1:4). Daí eles serem uma nova criação (Gl 6:15), não de acordo com a velha natureza da carne, mas de acordo com a nova natureza da vida divina. A obra de Deus na era da graça é produzir a nova criação. Na era

vindoura, no milênio, Ele não criará nem produzirá a nova criação, mas fará uma obra de restauração da criação antiga e caída. Essa obra de restauração não nos inclui porque nessa época já nos teremos tornado a nova criação.

Atos 3:21 também se refere ao tempo de restauração no milênio, profetizado em Isaías 11:1-10 e 65:18-25, mencionado por Cristo em Mateus 17:11 e 19:28. Atos 3:21 nos diz que o céu precisa receber o Senhor Jesus “até os tempos da restauração de todas as coisas”. A era vindoura será uma era de restauração. Restaurar não é regenerar com a vida divina, mas restaurar as coisas caídas. De acordo com a Bíblia, as três eras relacionadas com a obra de criação de Deus são a era da velha criação, a era da nova criação e a era da restauração. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 5: Comunhão Acerca do Mover Atual do Senhor*, pp. 137-139)

Segundo Isaías 4:2, Cristo virá “naquele dia”, (...) o dia da restauração vindoura da nação de Israel.

Isaías 65:18-25 revela que a restauração será levada tanto a Israel como a todas as coisas. O versículo 18 diz: “Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio Jerusalém como alegria e o seu povo como regozijo” (lit.). Jerusalém será alegria e exultação e o seu povo se regozijará. Até o próprio Deus exultará em Jerusalém e se regozijará em Seu povo e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem de clamor (v. 19).

Na restauração uma criança não morrerá antes de alcançar a maturidade e quem morrer aos cem anos será considerado jovem [v. 20]. (...) A única obra levada a cabo pelo povo de Deus na restauração será cantar, louvar, adorar e regozijar-se [vv. 21-22]. (...) Invocar o nome do Senhor será a sua ocupação. Mesmo antes de eles invocarem, Ele responderá [vv. 23-24]. (...) Na restauração, a morte será limitada e haverá abundância de vida e muito louvor e regozijo [v. 25]. (*Life-study of Isaiah*, pp. 26, 220-221)

Leitura adicional: Treinamento de Presbíteros, Volume 5: Comunhão Acerca do Mover Atual do Senhor, cap. 8; *Life-study of Isaiah*, mens. 32

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não **65:17** haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas.

C1 Ele é antes de todas as coisas, e Nele todas as coisas se **1:17** mantêm unidas.

No máximo, o milênio será um período de restauração. O velho céu e velha terra serão restaurados durante o milênio, mas não serão transformados de velho para novo. Serão necessários mais mil anos para ocorrer a mudança do velho céu e velha terra para o novo céu e nova terra. Assim, o período de tempo da criação de Adão à segunda vinda de Cristo resultará na restauração do universo, mas não resultará na renovação do universo. Para isso, serão necessários mais mil anos. Depois de os últimos mil anos acabarem, o universo mudará na íntegra: do que é velho para o que é novo. Então haverá o novo céu e nova terra com a Nova Jerusalém. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2594-2595)

Leitura de Hoje

Em Isaías 35 temos uma maravilhosa figura da restauração. O deserto e os lugares secos se alegrarão e o deserto florescerá como a rosa. Florescerá abundantemente e jubilará de alegria e exultará. A glória do Líbano se lhe deu, o esplendor do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória de Jeová, o esplendor do seu Deus (vv. 1-2). Então se abrirão os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos se desimpedirão. Os coxos saltarão como cervos e a língua dos mudos cantará. Pois águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo. A areia do deserto se transformará em lagos e a terra sedenta, em mananciais de águas. Na habitação dos chacais, o seu lugar de descanso, haverá ervas com canas e juncos. O lugar que antes era tão desagradável se tornará o lugar de descanso do povo restaurado. Ali haverá bom caminho e uma vereda e se chamará “o Caminho Santo”. O imundo não passará por ele, mas será para aquele que andar no caminho; nele os loucos não

errarão (ou vaguearão). Ali não haverá leão, nem animal feroz subirá a ele. Eles não se acharão nele, mas os redimidos andarão por ele. Os resgatados de Jeová voltarão e virão a Sião com júbilo e eterna alegria coroar a sua cabeça. Gozo e alegria alcançarão e deles fugirá a tristeza e o gemido (vv. 5-10).

O julgamento humilhante de Jeová introduz o homem-Deus, Cristo (4:2, 5-6) e resulta na restauração da nação de Israel. Tanto a introdução de Cristo como a restauração de Israel provêm do justo juízo de Jeová sobre as nações. Quanto mais Deus julga as nações, mais Cristo é introduzido, e quanto mais Cristo é introduzido, mais Israel é restaurado. A introdução de Cristo e a restauração de Israel resultarão no reino milenar. Finalmente, o milênio se consumará na era final da economia de Deus, ou seja, no novo céu e nova terra. (*Life-study of Isaiah*, pp. 124, 21)

Sendo todo-inclusivo, Cristo é a centralidade e universalidade de Deus. Essa expressão foi usada pela primeira vez pelo irmão Nee em 1934, na terceira conferência de vencedores em Xangai. Usando o livro de Colossenses, ele mostrou que o Cristo todo-inclusivo é o centro e a circunferência do propósito de Deus. Cristo é tanto a centralidade como a universalidade do propósito de Deus; Ele é o centro e também (...) [o aro]. Em outras palavras, Cristo é tudo. Repito, isso não é panteísmo; é simplesmente uma afirmação de que Cristo é tanto o centro como a circunferência da economia de Deus.

Sendo a corporificação de Deus, Cristo é a realidade de todas as coisas positivas. Portanto não há lugar para a religião judaica ou a filosofia grega. Só há lugar para o Cristo todo-inclusivo. Embora tivesse sido forte no judaísmo, quando recebeu a revelação acerca de Cristo, Paulo percebeu que a filosofia grega e a tradição judaica não eram nada. Na economia de Deus, somente Cristo tem valor. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 48-49, 353)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 21, 24, 26

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Naquele dia, o Renovo de Jeová será beleza e glória; e o 4:2 fruto da terra, excelência e esplendor para os de Israel que escaparem. (lit.)

7:14 Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel.

Em Isaías, vemos que nosso Deus é um Deus ativo e persistente. Ele está se movendo. Ele tem um desejo pessoal, o prazer do Seu coração. Antes da fundação do mundo Ele fez um plano em Si mesmo. Esse plano é a Sua economia eterna para criar o universo e o homem para que Ele tenha um povo que O expressa de maneira maravilhosa. O ponto central de Isaías é mostrar-nos como Deus tornou Cristo a centralidade e a universalidade do Seu grande mover para o cumprimento da Sua economia. É por isso que Isaías revela tantos itens de Cristo. Cristo tem de ser muitos itens, senão não poderia cumprir a economia de Deus. (*Life-study of Isaiah*, p. 224)

Leitura de Hoje

Isaías pode ser considerado um livro de poesia e a poesia hebraica é composta em pares. Em Isaías 4:2 há dois aspectos de Cristo que formam um par: o Renovo de Jeová e o Fruto da terra. Nesse par, há uma comparação. “O Renovo” está em comparação com “o Fruto” e “Jeová” está em comparação com “terra”. O título Emanuel inclui “Jeová” e “terra”, porque significa Deus conosco, isto é, Deus com o homem. Deus é eterno e o homem proveio da terra. O Fruto da terra refere-se ao homem feito do pó (Gn 2:7). Hebreus 2:14 diz que o Senhor Jesus participou de sangue e carne do homem. Além disso, Cristo é o Deus eterno. João 1:1 diz que no princípio era a Palavra e a Palavra era Deus. O versículo 14 diz que a Palavra se tornou carne. Cristo, como Deus veio da eternidade, mas, como homem, veio da terra, por isso, Ele é o Renovo de Jeová e também é o Fruto da terra.

“O Renovo de Jeová” indica que Jeová é uma grande árvore, uma grande planta. O renovo dessa planta é um novo desenvolvimento para Jeová aumentar e se expandir por meio da Sua encarnação.

Cristo, como o Renovo de Jeová, é para a ramificação de Jeová

Deus, em Sua divindade, na humanidade (Jo 1:14). Quando Jeová Deus se ramificou, Ele o fez em Sua divindade para se ramificar na humanidade. Antes de Jesus nascer, o nosso Deus ilimitado existia apenas no território da Sua divindade. Ele não tinha humanidade antes da Sua encarnação. Há cerca de dois mil anos, Deus encarnou. Na encarnação Ele ramificou-se da Sua divindade para a humanidade. Desde o ano do nascimento de Cristo, nosso Deus está tanto na divindade como na humanidade. É essa a diferença entre o Deus dos judeus incrédulos e o nosso Deus. O Deus deles está apenas na divindade e não tem o elemento da humanidade, mas o Deus que nós, cristãos, temos é Aquele que está na divindade e na humanidade. Jesus é o Deus encarnado, o Deus completo e o Homem perfeito.

Jesus foi o título divino dado por Deus. Jesus significa Jeová, o Salvador, ou Jeová, a salvação. *Emanuel*, que significa *Deus conosco*, foi o nome que os homens Lhe chamaram. Segundo a experiência que temos de Jesus, temos de Lhe chamar Emanuel, que significa Deus com o homem. O nosso Jesus é o homem-Deus. Ele é tanto Deus como homem, é tanto divino como humano. O fato de Deus estar na humanidade é a Sua expansão, a Sua ramificação, de um território para outro. Hoje, o nosso Deus existe em dois territórios: divindade e humanidade. O nosso Deus hoje tanto é divino como humano. (*Life-study of Isaiah*, pp. 224-225)

Na eternidade Deus era ilimitado. Com Ele tudo era eterno. No entanto, quando o dia da encarnação chegou, Ele saiu da eternidade e entrou na esfera do tempo. A eternidade não tem limite. O tempo está limitado. Na eternidade, Ele podia estar em todo lado, mas no tempo Ele não podia estar em Nazaré quando estava em Jerusalém. Como um homem finito, Ele estava muitíssimo limitado. (...) Embora o Senhor seja o Deus eterno, infinito e ilimitado, Ele viveu aqui na terra como um homem, sendo limitado até mesmo em relação ao tempo. Como o Deus ilimitado, Ele entrou no fator limitativo do tempo. (*The Move of God in Man*, p. 13)

Leitura adicional: Concerning the Person of Christ, pp. 9-14; *The Move of God in Man*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mq E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares 5:2 de Judá, de ti Me sairá o que há de reinar em Israel e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade. (lit.)

Is Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória 60:1 do SENHOR nasce sobre ti.

Miqueias 5:2 é uma profecia acerca de Cristo. Esse versículo diz que as “Suas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”. As Suas “saídas” são a Sua vinda. Para os anjos é a Sua saída, para nós é a Sua vinda.

“Cujas saídas são desde os dias da eternidade” significa que na eternidade, antes da criação da terra, Cristo se preparava para sair. A Sua aparição, a Sua manifestação, começou na eternidade. Desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade, o Deus Triúno preparava-se para sair da eternidade e entrar na esfera do tempo, para vir com a Sua divindade para a humanidade. A criação de todas as coisas foi a preparação para sair da eternidade e entrar na esfera do tempo. Foi esse o propósito da criação. Então, enquanto os gafanhotos operavam (Jl 1:4; 2:25), Cristo saiu. Na eternidade, Cristo estava oculto na Sua divindade, mas por meio da encarnação, Ele saiu com a Sua divindade para entrar na humanidade. (*Life-study of the Minor Prophets*, p. 151)

Leitura de Hoje

As Escrituras Sagradas incluem tanto o Antigo como o Novo Testamento, usam plantas, árvores e flores para representar Deus.

Isaías 4:2 diz: “Naquele dia, o Renovo de Jeová será beleza e glória; e o fruto da terra, excelência e esplendor para os de Israel que escaparem” (lit.). Renovo em hebraico denota um rebento novo e tenro, o que indica o desenvolvimento inicial do crescimento de uma árvore. Isso mostra o desenvolvimento inicial da divindade de Deus em Cristo através da encarnação (Jo 1:14). Cristo, como o Deus

encarnado, é o renovo, o rebento, da divindade.

O Renovo de Jeová tipifica não apenas a divindade de Cristo, mas também o brotar e o desenvolvimento da divindade de Cristo por meio da encarnação de Deus.

O Renovo de Jeová é o brotar de Deus em Cristo. Tal brotar provém de Deus como a ramificação do próprio Deus para a Sua expressão.

O brotar e o desenvolvimento de Deus em Cristo são para expressar todas as riquezas da divindade na humanidade de Cristo, isto é, para que os ricos atributos da divindade se desenvolvam nas virtudes de Cristo, o homem-Deus, na Sua humanidade.

No desenvolvimento da divindade em Cristo, brotar é o início do crescimento da divindade em Cristo (...) [que] crescerá até alcançar seu objetivo, ou seja, a expressão da glória e da beleza da divindade.

O desenvolvimento da divindade em Cristo começou com a Sua encarnação, na qual Ele nasceu para ser um homem-Deus; depois passou pelo Seu viver humano na terra durante trinta e três anos e meio, no qual os atributos divinos foram expressados em Suas virtudes humanas; também passou pela Sua morte que libera a vida; e, finalmente, alcançou a Sua ressurreição, na qual Ele entrou em glória.

“Naquele dia” em Isaías 4:2 refere-se ao dia da restauração na era do reino. Ao passar pela ascensão, Cristo foi feito Senhor e Cristo (At 2:33-36), sentou-se à direita do trono de Deus (Hb 12:2) e foi coroado de glória e de honra (2:9). No dia em que Cristo voltar, o desenvolvimento consumado da divindade Nele será manifestado como beleza e glória, ou seja, a Sua divindade será manifestada no esplendor brilhante, no valor precioso e na posição dignificada no Seu reino na Sua humanidade. (*Truth Lessons—Level Three*, vol. 2, pp. 187-188)

Leitura adicional: Truth Lessons—Level Three, vol. 2, lição 37; *The Triune God to be Life to the Tripartite Man*, cap. 9

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre!

Jo Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto.

Dizer que Jesus é o Salvador e o Redentor está absolutamente correto, mas é muito superficial. Jesus não é apenas nosso Salvador e Redentor, Ele também é a ramificação de Deus e Ele ramificou-se até nós. Todos nós fomos capturados por Jesus. Um dia, Deus ramificou Jesus até nos alcançar. Por fim, esse ramo frutifica. Jesus, o ramo, não é para ser uma coluna ou viga de um edifício. Jesus é a ramificação de Deus a fim de frutificar para nosso desfrute. Agora somos ramos de Cristo para ramificar Cristo a fim de outros O desfrutarem. (*The Wonderful Christ in the Canon of the New Testament*, pp. 10-11)

Leitura de Hoje

Jesus hoje não é apenas a semente, mas também é o ramo e esse ramo divino produz o fruto da terra. (...) Jesus é a ramificação do Senhor em nós como a terra. A divindade ramifica-se em nossa humanidade. Mediante a humanidade, esse ramo produz fruto para o desfrute do homem (...) [e] edifica o templo de Deus. (...) O templo de Deus é um grupo de pessoas vivas colocadas juntas e edificadas como habitação de Deus no espírito. (...) [Apenas Jesus] pode edificar esse templo (...) sendo a semente, o ramo e o fruto.

Assim, Jesus como a semente é a ramificação de Deus para produzir fruto para o nosso desfrute. Essa semente também ferirá a cabeça da serpente e nela todas as nações serão abençoadas. É a ramificação dessa semente que edificará o templo de Deus e é esse ramo que tem o sacerdócio e o reino. “Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e levará a glória, e assentar-se-á, e dominará no seu trono, e será sacerdote no seu trono, e conselho de paz haverá entre ambos” (Zc 6:13, VRC). (*The Wonderful Christ in the Canon of the New Testament*, p. 11)

Cristo é (...) o Fruto da terra (Is 4:2b). Quando Maria foi visitar Isabel, Isabel disse a Maria: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre!” (Lc 1:42). O fruto do ventre de Maria era Jesus. Ele estava no seu ventre como o Fruto da terra.

Como o Fruto da terra, Cristo era um homem que nasceu de sangue e carne humanos, da terra (Hb 2:14). A terra é a origem da humanidade de Cristo, assim como a eternidade é a origem da Sua divindade.

Cristo como o Fruto da terra é para a multiplicação e reprodução da vida divina na humanidade (Jo 12:24). Deus em Si mesmo, na Sua divindade, não pode multiplicar-se. Cristo, o Fruto da terra, é para a multiplicação. Ele era um grão de trigo que morreu para que muitos grãos fossem produzidos. Para se multiplicar e reproduzir, Ele precisava da humanidade. A humanidade é o solo, a terra, para o Deus Triúno se multiplicar e reproduzir.

Tal homem, o Homem Jesus, na Sua humanidade, que expressa a Sua beleza e glória divinas, será a excelência e esplendor do povo escolhido de Deus no dia da restauração. Mesmo hoje na era da graça, temos de experimentar a excelência e esplendor de Jesus na Sua humanidade. Por um lado, um cristão adequado deve ter a beleza e glória divinas de Jesus, por outro, deve ter a excelência e o esplendor humanos de Jesus. Um cristão tem de ser tanto divino como humano. A nossa própria excelência e esplendor humanos são muito pobres, mas quando vivemos Cristo, a excelência e o esplendor humanos que vivemos são muito elevados. Temos de viver uma vida que expresse a beleza e glória de Cristo de uma maneira divina e que expresse a excelência e esplendor de Cristo de uma maneira humana. Podemos não perceber muito acerca disso hoje, mas quando chegar o período da restauração, os vencedores serão arrebatados, transformados e glorificados. Então, perceberemos completamente que temos a beleza e glória divinas de Jesus e a excelência e o esplendor humanos de Jesus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 226-227)

Leitura adicional: The Wonderful Christ in the Canon of the New Testament, caps. 1, 19

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Criará Jeová, sobre todo o monte Sião e sobre todas as 4:5-6 suas congregações uma nuvem de fumo de dia e o resplendor de fogo chamejante de noite; porque a glória será um dossel sobre todos. E haverá um tabernáculo para sombra contra o calor do dia, e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva. (lit.)

Há dois pares do que Cristo é em Isaías 4. O primeiro par é o Renovo de Jeová e o Fruto da terra. O segundo par encontra-se nos versículos 5 e 6 onde vemos Cristo como um dossel de glória que cobre e um tabernáculo de graça que cobre com a sua sombra. O segundo par resulta do primeiro e é produzido pelo primeiro. O dossel cobre e o tabernáculo cobre com a sua sombra. O dossel é o dossel da glória divina e o tabernáculo é o tabernáculo da graça de Cristo na Sua humanidade. Quando Cristo encarnou, Ele estava cheio de graça e os discípulos contemplaram a Sua glória (Jo 1:14). (*Life-study of Isaiah*, p. 227)

Leitura de Hoje

O Renovo de Jeová e o Fruto da terra, como o homem-Deus, em Sua divindade e humanidade, será um dossel da glória divina que cobre e um tabernáculo da graça na humanidade que cobre com a sua sombra.

Cristo, o dossel de glória que cobre, é a glória divina que cobre todos os interesses de Jeová Deus no Seu santo monte (Is 4:5). O santo monte é o Monte Sião. O templo de Deus ficava no Monte Sião e o povo de Deus estava ali onde tinha todo tipo de assembleias. Essas assembleias, essas reuniões do povo de Deus, eram os interesses de Deus na terra. Os interesses de Deus na terra precisam de tal dossel de glória que cobre.

Quando o dia da restauração vier, haverá sobre o Monte Sião uma nuvem de fumo de dia e o resplendor de fogo chamejante de noite. (...) A glória de Deus como a nuvem de fumo e o resplendor de fogo chamejante permanecerão no monte Sião o tempo todo. Durante o dia a Sua glória será como uma nuvem de fumo que cobre para sombra contra o calor do dia. À noite, a Sua glória será como um resplendor de fogo chamejante para manter o povo de Deus afastado das trevas. O próprio Deus, como a glória expressado em Cristo, permanecerá como um dossel sobre o

Monte Sião para cobrir os Seus interesses que incluem Seu templo santo, o Seu povo santo e todas as Suas santas assembleias.

Cristo também será um tabernáculo da graça que cobre com a Sua sombra, na humanidade (Is 4:6; Jo 1:14). (...) Esse tabernáculo da graça que cobre é Cristo na Sua humanidade, que expressa Sua divindade (Jo 1:14b). (...) Atualmente, Ele cobre os crentes com Sua sombra na Sua graça como uma sombra para proteger contra o calor do dia e como um refúgio e um esconderijo para proteger da tempestade e da chuva (2Co 12:9). Cristo é o dossel para cobrir os interesses de Deus e também é o tabernáculo para ser a nossa sombra e refúgio. O tabernáculo é uma sombra, um refúgio e um abrigo. A experiência que temos disso está, plenamente, explicada em 2 Coríntios 12:9, que descreve o Cristo que cobre os Seus crentes com a Sua sombra na Sua graça, como a sua força. O Renovo de Jeová e o Fruto da terra formam um par de itens acerca de Cristo em Isaías 4. Esse par produz outro par: Cristo como um dossel de glória que cobre e como um tabernáculo de graça que cobre com a sua sombra, na humanidade.

Segundo Isaías 4, nosso Cristo é o novo desenvolvimento de Deus. Ele é a ramificação de Deus na Sua divindade para alcançar a humanidade. Como tal, Ele será a beleza e glória do povo escolhido de Deus no dia da restauração. Essa glória será um grande dossel que cobrirá todos os interesses de Deus na terra. Cristo também é o Fruto da terra para multiplicar e reproduzir a vida divina na humanidade. O Fruto da terra reprodutor será a excelência e esplendor do povo escolhido de Deus. Cristo também é uma sombra para nós que nos protege do calor e um refúgio e abrigo para nos proteger da tempestade e da chuva. Já consideramos que Cristo é tantas coisas em Isaías 4? Cristo é o desenvolvimento de Deus, é a ramificação de Deus e o Fruto para a reprodução de Deus; Ele tem a beleza e glória divinas com a excelência e esplendor humanos. Por isso, Ele pode cobrir-nos como um dossel e pode cobrir-nos com a Sua sombra como um tabernáculo para ser a nossa sombra e refúgio. Isaías 4 mostra que Cristo é tudo para nós. (*Life-study of Isaiah*, pp. 228-230)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 33

Iluminação e inspiração: _____

